

EUA / Primeira mulher a ocupar o cargo de secretária americana de Estado, Madeleine Albright morre, aos 84 anos. Reconhecida como uma das principais estadistas de sua geração, chegou no país ainda criança, após fugir do nazismo

Pioneira da diplomacia

De refugiada de guerra à primeira mulher a ocupar o cargo de secretária norte-americana de Estado, a trajetória de Madeleine Albright foi marcada pelo extraordinário. Com 11 anos, a menina de ascendência judia, cujo nome de batismo era Marie Jana Korbelova, mudou-se para os Estados Unidos com a família, depois de passar por Inglaterra e Suíça ao fugir do nazismo na antiga Tchecoslováquia durante a Segunda Guerra Mundial. Cinco décadas depois, era reconhecida como uma das estadistas mais influentes de sua geração. Ontem, os Albrights anunciaram a morte de Madeleine, aos 84 anos.

“A causa foi o câncer”, informou a família, por meio de um comunicado. “Incansável defensora dos direitos humanos e da democracia, Madeleine Albright morreu cercada de parentes e amigos”, acrescentou a nota.

O porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, Ned Price, descreveu a morte de Albright como “devastadora”. “Ela foi uma pioneira”, disse. “Como a primeira mulher secretária de Estado, literalmente abriu as portas para grande parte da nossa profissão”, assinalou. Ao saber da morte de Madeleine Albright, o presidente Joe Biden declarou: “Ela mudou o curso da história”.

Influência

Nascida em Praga, Albright foi escolhida a dedo pelo presidente Bill Clinton para liderar o Departamento de Estado,



Ela mudou o curso da história"

Joe Biden,
presidente do EUA

em seu segundo mandato, depois de brilhar como embaixadora na ONU. Chefe da diplomacia americana entre 1997 e 2001, ela teve uma influência mundial tão significativa que chegou a ser comparada com a da ex-primeira-ministra britânica Margaret Thatcher na década de 1980. “Madeleine Albright era uma força apaixonada pela liberdade, democracia e direitos humanos”, declarou Clinton.

Madeleine extremamente preparada para os cargos que exerceu. Com currículo considerado brilhante, frequentou o Wellesley College, em Massachusetts, e concluiu doutorado na Columbia University. Além do inglês, era fluente em vários idiomas, entre eles tcheco, francês e russo.

Como embaixadora dos Estados Unidos nas Nações Unidas, entre 1993 e 1997) pregou uma abordagem mais severa contra os sérvios na Bósnia, após o cerco a Sarajevo. A posição enfática de Albright a levou a um confronto com o então chefe do Estado-Maior dos EUA, Colin Powell, contrário à ação americana. Em 1999, durante a intervenção

Alex Wong/AFP



Albright discursa em convenção democrata, em 2016: comparada à britânica Margareth Thatcher

da Otan no Kosovo, ela deixou sua marca no Conselho de Segurança da ONU, onde foi a “única saia no meio de 14 ternos”.

Trajatória

Madeleine, que se definia como “refugiada”, “colecionadora de broches” e “americana grata”

cursava um doutorado em relações internacionais quando seu professor, Zbigniew Brzezinski, tornou-se membro do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca e a contratou. Foi seu trampolim para posições de liderança na política internacional. Embora fosse “uma mulher e uma estrangeira”, o que considerava

uma dupla desvantagem, não permitia que nenhuma barreira interferisse com suas ambições. “Seja o que você quiser”, disse às alunas da Universidade de Georgetown, em Washington, como relatou em suas memórias (Madam Secretary, 2003). Apelidada de “a dama de ferro”, a britânica Thatcher, Albright proibiu qualquer sinal

de fraqueza para não reforçar preconceitos de gênero. “Por exemplo, eu nunca chorei, enquanto os homens hoje têm o direito de fazê-lo.”



Madeleine Albright era uma força apaixonada pela liberdade, democracia e direitos humanos"

Bill Clinton,
ex-presidente dos EUA

de fraqueza para não reforçar preconceitos de gênero. “Por exemplo, eu nunca chorei, enquanto os homens hoje têm o direito de fazê-lo.”

Em fevereiro de 1997, recém-nomeada secretária de Estado, Albright alegou que soube pela imprensa sobre sua origem judia e que seus três avós morreram em campos de extermínio nazistas.

Ela tinha 22 anos quando casou com Joseph Medill Patterson Albright, herdeiro de um grupo de imprensa, com quem teve três filhas em 23 anos de casamento.

Em 2001, após o fim do mandato de Clinton, criou o Albright Group, uma empresa de consultoria em estratégia internacional com sede em Washington. Nunca se afastou da política. No mês passado, em meio aos crescentes rumores de uma invasão russa da Ucrânia, ela assinou uma coluna no *The New York Times* em que considerava a eventual ofensiva “um erro histórico” do presidente Vladimir Putin.

TALIBÃ



Estudantes chegam a colégio de ensino médio em Cabul: frustração após longa espera

Jovens afegãs fora da escola

A alegria pela retomada do ano letivo durou pouco. Sete meses após os talibãs assumirem o poder, adolescentes afegãs retornaram, ontem, aos colégios do ensino médio, mas, em poucas horas, tiveram de deixar as salas de aulas e retornar para casa, por determinação do governo islamita. A repentina mudança nessa diretriz política arrancou forte reação da comunidade internacional.

“A promessa de um retorno à escola para milhões de mulheres alunas de ensino médio foi quebrada no Afeganistão. É um retrocesso enorme. O acesso à educação é um direito fundamental”, reagiu, no Twitter, a diretora-geral da Unesco, Audrey Azoulay. “A Unesco reitera seu apelo: as mulheres devem ser autorizadas a voltar à escola sem prazos adicionais”, acrescentou.

Os Estados Unidos também condenaram a medida. “Nós nos juntamos a milhões de famílias afegãs hoje para expressar a nossa profunda decepção e condenação com a decisão do Talibã de não permitir que mulheres e meninas voltem à escola após a sexta série”, disse o porta-voz do Departamento de Estado americano, Ned Price.

O ministério afegão da Educação não deu qualquer explicação precisa para a decisão. Na capital, Cabul, as autoridades

havam, inclusive, organizado uma cerimônia para marcar o início do ano letivo.

“Restrições culturais”

“No Afeganistão, especialmente nas aldeias, as mentalidades não estão prontas”, disse o porta-voz do ministério, Aziz Ahmad Rayan. “Temos algumas restrições culturais, mas os principais porta-vozes do Emirado Islâmico vão oferecer melhores esclarecimentos”, limitou-se a informar.

De acordo com uma fonte talibã entrevistada pela agência France-Presse, a medida teria ocorrido após uma reunião de altos dirigentes, realizada na noite de terça-feira, em Kandahar (sul), berço do movimento fundamentalista islâmico que, de fato, governa o país.

No colégio Zarghona de Cabul, um dos maiores centros de ensino da capital afegã, um clima de comoção invadiu as salas de aula quando professores ordenaram que as alunas retornassem para casa. Abatidas, as estudantes reuniram seu material, entre lágrimas, e deixaram o local.

“Vejo minhas estudantes chorando e relutantes em deixar a aula”, afirmou Palwasha, professora na escola para mulheres Omra Khan, na capital. “É muito doloroso ver as suas estudantes chorando”, enfatizou.

Por meio de um comunicado, a alta comissária da ONU para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, ressaltou que “compartilha a profunda frustração e decepção das estudantes afegãs”. Bachelet considerou a “incapacidade das autoridades de respeitar seu compromisso” como algo “profundamente prejudicial” ao Afeganistão.

Por sua vez, a ativista paquistanesa Malala Yousafzai, prêmio Nobel da Paz e ativista de longa data pela educação das mulheres, considerou que o Talibã “continuará a encontrar desculpas para impedir que as meninas aprendam porque tem medo de meninas educadas e mulheres autogovernadas”. Aos 15 anos, Malala sofreu uma tentativa de assassinato do Talibã paquistanês em um ônibus escolar.

Quando os talibãs tomaram o poder, em agosto de 2021, as escolas estavam fechadas devido à pandemia de covid-19. Dois meses depois, apenas os homens e as mulheres do ensino básico foram autorizados a retornar às aulas dois meses depois. O acesso das mulheres às escolas é considerado pela comunidade internacional um ponto fundamental nas negociações de ajuda e reconhecimento do regime islamita. No primeiro governo, 1996 a 2001, a educação para as garotas foi proibida.

ROYAL TULIP
BRASÍLIA ALVORADA

VOCÊ MERECE VIVER BONS MOMENTOS!

Estamos de portas abertas para te receber com todos os cuidados ao seu bem-estar!

Siga nosso instagram!
@RoyalTulipBrasiliaAlvorada

- Novos Apartamentos
- Cama dos Sonhos
- Vista para o Lago Paranoá
- Extensa Área Verde

ALÉM DE INTENSOS TREINAMENTOS E TODAS AS RECOMENDAÇÕES DOS ÓRGÃOS DE SAÚDE, TOMAMOS ALGUMAS MEDIDAS PARA GARANTIR A SEGURANÇA DE TODOS:

- Reduzido número de apartamentos disponíveis
- Café da manhã servido no restaurante com distanciamento social
- Uso obrigatório de máscaras
- Álcool gel disponível em todas as áreas
- Higienização reforçada de apartamentos

Conheça nossa Cartilha de Compromisso de Saúde e Segurança:

HOTEL ROYAL TULIP BRASÍLIA ALVORADA
SHTN Trecho 1 Conj. 1B | Asa Norte - Brasília - DF
Tel: +55 (61) 3424 7000 | rtbsba.reservas@goldentulip.com.br
royaltulipbrasiliaalvorada.com